

LER, ESCREVER, COZINHAR – NARRATIVAS POÉTICAS

JUNELISE PEQUENO MARTINO *junepequeno@bol.com.br* - FAE – UFPEL
DENISE MARCOS BUSSOLETTI *denisebussoletti@gmail.com* - FAE – UFPEL

1. INTRODUÇÃO

No processo de graduação em Letras/Licenciatura pela UFMG escrevi e editei o livro: *Memória Culinária: Coisa de Vó*, uma edição artística independente. Realizei também uma pesquisa sobre edições de livros cujo tema foi a Gastronomia associada à Literatura. Nas pesquisas por livros de cozinha e diante da riqueza de material encontrado, concluí o curso com monografia intitulada: *Tesouros de Minas – a comida mineira nas memórias de viajantes*. A partir das pesquisas vividas, iniciei meu projeto de oficinas de memória culinária, atividade que venho desenvolvendo nos últimos oito anos.

As oficinas de memória culinária têm por eixo a proposta de resgate das memórias gustativas dos participantes utilizando a literatura como ponto de partida, uma ferramenta, um detonador de imagens e lembranças, registrando o discurso da culinária em pequenos cadernos artesanais, mesclando o fazer literário com o fazer culinário. Os participantes/alunos são adultos com algum gosto pelo ato de cozinhar e também mestras da culinária que desejam registrar/recontar/reviver as receitas familiares transmitidas de geração a geração.

quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis. (CALVINO.1990)

No contexto em que a educação encontra-se em constante movimento de re-avaliação, e de transformação necessária, em auto-reflexão, provocar/pensar uma educação estética, voltada para o estímulo sensorial e atento ao mundo e à valores relevantes adormecidos, nos ajuda a entender melhor os fenômenos que envolvem o ser humano. A experiência trazida por essa prática como educadora, integrando saberes literários, culinários, sensíveis; construindo uma ponte entre o saber popular (as receitas orais) e o erudito (os textos literários), me incentiva ao estudo do tema e à qualificação desta experiência como uma pedagogia voltada para a estética, estética aqui entendida como diz Duarte Júnior: “vibrar em comum, sentir em unísono e experimentar coletivamente”.(DUARTE JR.2006:p.26) Tomada em seu sentido original, do termo grego *aisthesis*, estética tem a ver com fruição, a produção de sentido que se dá no campo da vivência coletiva; vivência essa experimentada nos encontros de culinária, memória e literatura.

2. METODOLOGIA

Diante das experiências vividas, aplicada nas oficinas de memória culinária, esta pesquisa pretende resgatar a metodologia observando o processo poético-pedagógico que ela envolve.

Dar-se tempo, espaço, cultivar a paciência e a atenção. Sensibilizar os participantes através das literaturas memorialistas de diversos escritores, perceber e aguçar os sentidos. O momento de troca de experiências – a leitura em voz alta – a literatura lida, vista, ouvida, tateada, cria novas significações para esses indivíduos. Impregnados de sabores vindos da infância. Ao escreverem suas memórias nos cadernos, há um desvendamento, porque além das memórias revividas, há um descobrir e um despertar de caminhos.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDIA,2002:p.24).

No marco conceitual de análise pretendo Investigar esse fenômeno à luz de autores como Roland Barthes no que tange à palavra escrita: significado/significante/escritura. Segundo ele, “na ordem do saber, para que as coisas se tornem o que são, o que foram, é necessário esse ingrediente, o sal das palavras. É esse gosto das palavras que faz o saber profundo, fecundo”. (BARTHES,2002:p.21). Como também, analisar os processos de escrita de memória dos participantes das oficinas sob o prisma das considerações sobre memória e narrativa de Walter Benjamin e sob o ponto de vista de Marie Christine Josso, a partir de sua pesquisa com as experiências de vida e formação. Como apoio para o caminhar da pesquisa pretendo utilizar Duarte Júnior e suas considerações sobre a educação estética aliadas aos conceitos sobre razão sensível de Michel Maffesolli.

3.DIUSSÃO

Por acreditar que o espaço da cozinha é também um espaço de transmissão de saberes, transformação e formação humanas, pretendo pesquisar as narrativas colhidas nas oficinas de memória culinária realizadas por mim nos últimos oito anos de trajetória como educadora, utilizando, sobretudo, os textos literários como detonadores de memórias gustativas e narrativas auto-biográficas favorecendo a construção de novos significados.

Creio nos fatores positivos da aplicação dessa metodologia utilizada nas oficinas de memória culinária devido a troca constante de experiências, valores e tradições familiares, pressupondo que no espaço da cozinha além das receitas culinárias, se aprende quais são os estímulos vivenciados nesse espaço, que se constrói conhecimentos, nesse espaço como recurso de ensino e aprendizagem e nos fundamentos teóricos que sustentam a importante relação entre literatura e culinária, como instrumento de sensibilização e formação humanas.

Faz-se cada vez mais necessário ouvir os poetas, Gaston Bachelard já o dizia há tempos, e nos faz bem ouvi-los:

Uma das sedes de nostalgia da infância, e das mais profundas, é o céu da boca. A memória do paladar recompõe com precisão instantânea, através daquilo que comemos quando meninos, o menino que fomos [...] pois é no fundo da alma que devemos pesquisar o mistério de nossas inclinações culinárias. (DRUMMOND, 1962 p.125)

A literatura tem o poder de nos transportar, de nos transformar. Faz-se necessário sentir. Quando estimuladas as memórias de infância, a partir das literaturas lidas durante os momentos juntos e ainda mais, no espaço íntimo que é o espaço da cozinha, as lembranças transbordam, reaparecem. No trabalho com a palavra, estimulamos o indivíduo a escrever, a pensar, a refletir sobre si e o mundo, formamos cidadãos cientes e conscientes; nesse espaço somos indivíduos em formação constante, objetiva e subjetivamente, educador e educando.

Ouvindo Guimarães Rosa: “Vivendo se aprende: mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas”. (1958.p.57). Ele me diz o que pretendo fazer, mais perguntas sobre todo esse processo de troca de saberes das oficinas.

Nas oficinas preparamos cadernos artesanais, a feitura desses cadernos de impressões, além de nos fazerem caminhar pela escrita das receitas de memória, conferem às mãos dos participantes o trabalho no escrever, cozinhar e costurar papéis.

Walter Benjamim em suas *Considerações sobre Nikolai Leskov*, disse que Leskov considerava “A literatura” um ofício, um trabalho manual. Benjamim lembra que a narrativa durante muito tempo nasceu de artesãos, ao dizer que

é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está interessada em transmitir o “puro em si” da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso. (BENJAMIM.1994:p.205)

Do grego, *poiesis*, a poesia é o próprio fazer. É o que acontece nesses momentos das oficinas; trocamos leituras, receitas, ensinamos, aprendemos, trabalhamos, experimentamos. Cozinhar é fazer, trocar, conviver, compartilhar, conhecer. Momentos raros e necessários à transformação e formação humanas. De acordo com Lúcia Maria Vaz Peres, “a narrativa é um viés muito importante para o sujeito conhecer a si e seus processos de aprendizagem. Agregado de energias que nos fez e nos faz viver no hoje”. (PERES.2004)

Há um dinamismo quando aciono essas imagens do passado, como o eterno movimento das águas de um rio. Trazendo-as para o presente, passo a revivê-las, sendo esse o instante da lembrança, onde posso sentir os cheiros, os gostos, percebo cada detalhe. Passo a viver o passado no presente. Segundo Lúcia Castello Branco, pesquisadora e professora da Faculdade de Letras na UFMG, figura extremamente importante durante minha graduação, o processo de memória

quando se constitui num texto memorialista, ou mesmo quando se perde na pura dinâmica da rememoração, efetua-se sempre a partir de um atrito de tempos: ao presentificar o passado, não só se assinala a lacuna entre esses dois tempos como também se constrói uma terceira instância, futura, posterior, que nasce do processo mesmo da linguagem. (BRANCO,1994: p. 42)

Lembrar e esquecer. Atos complementares. Para os gregos, *Mnemosyne* (memória) e *Lethe* (esquecimento). É nesse processo da linguagem, no momento presente das oficinas que ao recordar os sabores da infância, damos novas significações às narrativas de vida.

Esses pressupostos sugerem investigar a literatura como detonadora das memórias gustativas e afetivas dos participantes no espaço de convívio que é a cozinha e todo o despertar de sentidos que ocorre nas experiências entre ler, escrever e cozinhar.

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES:

A pesquisa se encontra em fase inicial de desenvolvimento e onde estou realizando as leituras e os suportes teóricos para os embasamentos necessários. Através desses relatos e das vivências experimentadas com esses indivíduos nos espaços das cozinhas de cantinas escolares e em suas próprias casas; espaços de acolhimento e formação pretendo investigar como as experiências sensoriais e de leituras vividas e revividas nos momentos das oficinas de memória culinária, podem ser um fenômeno poético-pedagógico, observando a relevância da educação familiar onde a comida e o espaço da cozinha, tem fundamental importância no processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Livro

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **A bolsa e a vida**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1962.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Nova cultural, 1988.
- BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- BENJAMIM, Walter. Magia e técnica, arte e política. In: **Obras escolhidas**, vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, p.16 – p.28, Jan/Fev/Mar/Abr, Campinas, 2002.
- BRANCO, Lúcia Castelo. **A traição de Penélope**. São Paulo, Annablume.1994.
- CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1990.
- DUARTE Jr., João Francisco. **O Sentido dos Sentidos - a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez.1989.
- PERES, Lúcia M. V. (Org.) **Imaginário o entre-saberes do arcaico e do cotidiano**. Pelotas: Editora Gráfica Universitária/UFPel, 2004.
- VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.